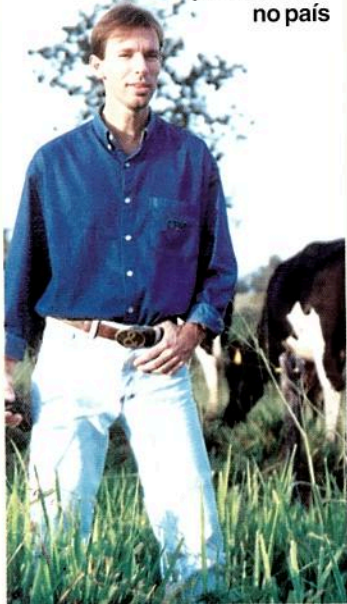


Andrew Jones, que gerencia a fazenda de propriedade de ingleses que investem no país



CFM é a primeira fornecedora de leite para a Nestlé

Fazenda garante de leite durante a

De origem inglesa, a fazenda São Pedro desponta não só pela alta capacidade produtiva de leite, mas também pelo adequado uso dos recursos disponíveis, mostrando que o maior desafio hoje para o pequeno produtor, ou seja, alta produtividade em pequena área, sem grandes investimentos, pode estar com os dias contados.

Dos 2.684 hectares da propriedade, apenas 7% são utilizados na produção de leite, que atinge 11 mil litros por dia. O restante é destinado ao cultivo da cana-de-açúcar. Atuando como *commodities*, toda a produção vem de 900 vacas em lactação, mantidas a pasto, formando um rebanho misto, pelas raças Holandesa, Gir leiteiro e Jersey, em esquema de cruzamento próprio.

A CFM, que explora a produção leiteira há mais de 50 anos, aposta no manejo de pastagem e no controle genético do gado, para manter o alto nível de produtividade,

incluindo também a qualidade do leite.

FUNCIONA ASSIM

É uma ordenhadeira de 28 anos de uso, muito bem conservada - uma duplo oito, modelo espinha de peixe - que permite 18 horas de ordenha por dia, funcionando em dois turnos: das 4 às 11 horas e das 15 às 22 horas.

Segundo o gerente da fazenda, Andrew Jones, existe uma previsão de investimento neste setor, aumentando para uma "duplo 12", já que a existente atende às necessidades no limite da demanda: "Queremos chegar a 14 mil litros/dia para conferir maior rentabilidade ao negócio"

Ele confirma que a intenção é ter maior produtividade com o menor custo possível e explica que a área de produção leiteira, na fazenda, consiste em quatro partes distin-

tas: pré-parto, lactação, bezerreiro e pasto.

É LEITE DO PASTO

A área de pastagem com 400 hectares é dividida, por cerca elétrica, em 430 piquetes, distribuídos em nove módulos, que são utilizados pelos animais em vários estágios.

No manejo das águas, como é denominado o período das

chuvas, as vacas em lactação passam por um sistema rotacionado, ocupando 280 hectares em colônia e mombaça. Em cada piquete, os animais permanecem por cinco dias e o capim descansará por 35.

Andrew prefere utilizar a Unidade Animal para especificar o número de vacas em pastagem por hectare: "Se fo-

Após 24 horas do nascimento, bezerros permanecem com leite até 52 dias, quando seguem para pastagem. Tudo controlado por computador



em mombaça, são de 9 a 10 UA por hectare; em colômbio, de 5 a 6 UA. Isso representa no mínimo o dobro do que é utilizado na região, que não ultrapassa 3 UA por hectare”

Uma medida utilizada para economizar em fertilizantes e reduzir produtos químicos, conferindo qualidade ao leite produzido, é o uso de adubos orgânicos.

OPÇÃO INTELIGENTE PARA SECA

Por um período de sete meses no ano, o pasto garante a alimentação do rebanho em produção. Com a diminuição das chuvas, que começa geralmente no mês de abril, muda-se a estratégia de atuação.

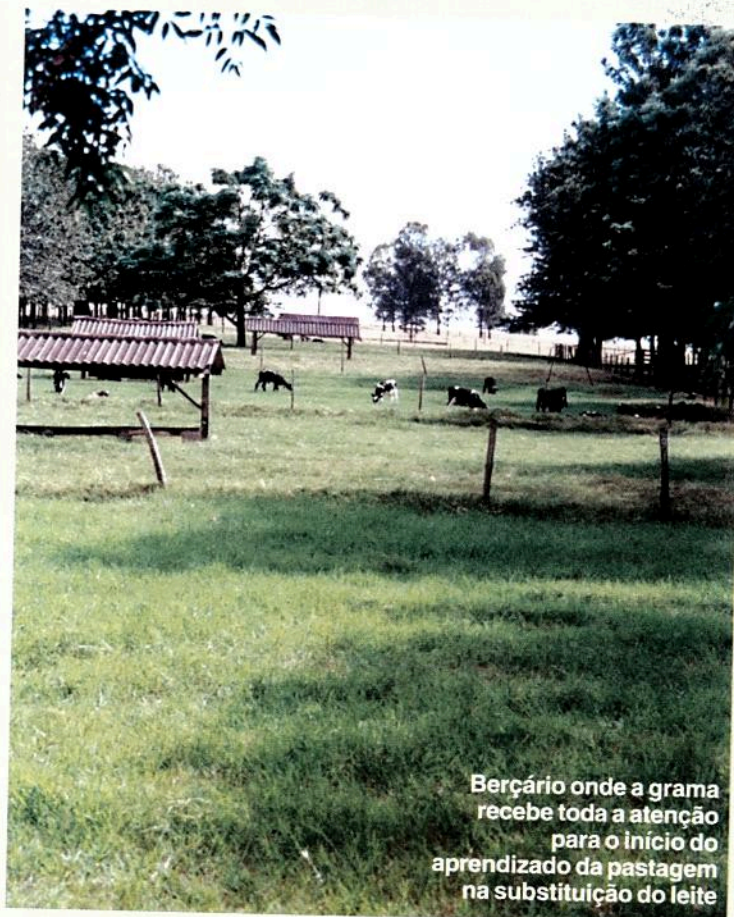
Ainda aproveitando o que a natureza disponibiliza, com o sistema rotacionado, os animais passam a receber ração – preparada em misturador da

produção aumenta de 40% a 50%, o que não compromete a produção: “Teve anos em que os melhores picos de produção foram no inverno, por causa do intenso trabalho na alimentação dos animais. Isso nos dá poder de barganha na hora de comercializar o leite”.

BERÇÁRIO

A menina-dos-olhos da CFM, sem dúvida, é o bezerreiro. Com uma média de 70 animais por mês, a bem cuidada grama, estrela africana, é exclusivamente reservada aos pequenos.

As bezerras até 30 dias tomam quatro litros de leite, fornecidos, diariamente, em baldes-mamadeiras, separados por grades, em uma instalação simples. Os de 30 a 50 dias, três litros e os acima de 50 comem concentrado de



Berçário onde a grama recebe toda a atenção para o início do aprendizado da pastagem na substituição do leite

produção seca

própria fazenda – que é um concentrado de milho ou sorgo (47%), farelo de soja (17,5%), torta gorda de algodão (30%), núcleo mineral (4%), uréia (1%) e sal branco (0,5%), misturada a um composto de cana-de-açúcar com uréia e silagem de milho.

“Na época da seca, uma pequena parte é oferecida na sala de ordenha e o grosso, no semi-confinamento. Nas águas, as vacas em produção também recebem, mas só na sala de ordenha”, explica Andrew.

De acordo com Andrew, no período da seca, o custo de

ração e capim. Uma estratégia pouco utilizada pela maioria dos produtores de leite mas que tem fundamento.

A começar pelo desmame, que começa 24 horas depois do nascimento: “Mesmo o colostro é dado nos baldes, mediante identificação das bezerras e respectivas mães. É por isso que as vacas meio-sangue aceitam a ordenha mecânica”.

Aos oito meses, eles já sabem que os animais estão comendo dois quilos de concentrado por dia, sinalizando que é hora de baixar a oferta em 50%. Com esse sistema, o ganho de peso

diário é de cerca de 900 gramas, nível almejado e que deve ser mantido no pasto, mesmo em período de seca.

Um detalhe ressaltado pelo gerente Andrew é que nunca foi morto um recém-nascido na fazenda São Pedro. Contrariando a prática comum em fazendas produtoras de leite, em que se matam os machos, na São Pedro, os animais são doados ou vendidos a preço simbólico.

O MILAGRE DA VIDA

Quando chegam a 350 kg de peso vivo, com mais de 18 meses, em geral, estão aptas para a primeira inseminação. O controle de desenvolvimento ponderal é feito por pesagens mensais, agrupando-as em lotes máximos de 100 cabeças.

Com um rígido controle genético, os animais são identificados de acordo com origem, compreendendo a raça, linhagem e a porcentagem do cruzamento. Tudo é informatizado e através de um programa de computador, é possível ter até a árvore genealógica de cada animal nascido na fazenda.

Como trabalham há mais de 10 anos com inseminação, existem na propriedade animais holandeses puro por cruza, misturado com Gir leiteiro e Jersey.

As misturas, que vão desde meio sangue, passando por 3/4 e 7/8 até 15/16, são experimentos realizados na própria fazenda com o intuito de produzir vacas de porte moderado e dar rusticidade ao rebanho.

Ortodontia



Dr. Fernando A. Lyra
CRO 27.425
Dra. Marilande G. C. Lyra
CRO31.479

Fone 17 - 442-4221
R. São Paulo, 1726
3º andar

Edilberto Pinato
Advogado



(17) 442-4271

R. São Paulo, 1726 - Centro - cj. 52 - Edifício Marajó
Fernandópolis - SP